

**Lítio: “Portugal
arrisca transformar-
-se na Disneylândia,
onde não se pode
fazer nada”**

Energia ■ Rui Pena dos Reis, especialista em geologia, diz que não investir no lítio será uma política suicida. **P. 22**

Lítio: “Portugal arrisca transformar-se na Disneylândia, onde não se pode fazer nada”

Transição energética ■ Portugal conta com as maiores reservas europeias, mas os projetos das minas de lítio ainda não arrancaram. Portugal arrisca-se a ficar para trás nesta corrida global, se projetos não avançarem.

André Cabrita-Mendes
amendes@medianove.com

“A política de não-investimento é uma política economicamente suicida. E tem vindo a transformar Portugal numa Disneylândia onde se pode ver, mas nada se pode fazer”. O alerta é de Rui Pena Reis, especialista em geologia, em declarações ao JE.

O investigador da Universidade de Coimbra deixa este alerta para o sector do lítio, perante alguma tentação de o país deixar de apostar neste sector após as notícias recentes que deram conta de buscas pelas autoridades às duas empresas com projetos de minas de lítio.

Portugal é atualmente o sétimo maior produtor entre os oito países que produzem mais lítio, mas o minério extraído por cá destina-se essencialmente à indústria vidreira e da cerâmica. O país conta com reservas (estão disponíveis para ser exploradas) de 60 mil toneladas, a nona maior a nível mundial e a maior na Europa. Em termos de recursos de lítio (o minério está lá, mas não está disponível para ser explorado agora), Portugal conta com 270 mil toneladas e surge na 18ª posição entre

os 23 países indicados no estudo do Serviço Geológico dos Estados Unidos da América. O ranking da produção é liderado pela Austrália, Chile e China; as reservas são lideradas pelo Chile, Austrália e Argentina; os recursos são liderados pela Bolívia, Argentina e Chile.

O mercado global de veículos elétricos vai crescer dos 14 milhões de automóveis vendidos este ano, para os 30 milhões em 2030, segundo a S&P Global Commodity Insight. E vai ter de haver lítio para estas baterias todas. Portugal pode ter um papel importante a desempenhar aqui.

Cadeia de valor do lítio pode representar investimentos de nove mil milhões de euros em Portugal. O número de carros elétricos, a precisarem de baterias de lítio, vai crescer dos 14 milhões este ano para os 30 milhões no final da década

O mercado mundial pode vir mesmo a enfrentar um défice de oferta em 2025, segundo um relatório da BMI divulgado em setembro. A grande procura na China com o forte crescimento do mercado de carros elétricos é a grande causa, com a procura a crescer 20% entre 2023 e 2032. Entre 2021 e 2023, a procura global anual vai passar de 540 toneladas métricas para 3 milhões de toneladas métricas, aponta o Fórum Económico Mundial.

“A cadeia de abastecimento das baterias pode ter falta de lítio mais para o final da década, quando a oferta não satisfazer a procura”, disse à “CNVBC” a vice-presidente da Rystad Energy Susan Zhou. Um dos problemas é o tempo que vai da pesquisa até à mina entrar em operação, o que pode demorar até 10 anos.

O Serviço Geológico dos EUA considera, por seu turno, que “a segurança de abastecimento de lítio tornou-se numa prioridade para empresas de tecnologias na Ásia, Europa e América do Norte. As alianças estratégicas e parcerias entre empresas continuam a ser estabelecidas para assegurar um abastecimento de confiança e diversificado de lítio a fabricantes de automóveis e empresas de baterias”.



ENRIQUE MARCARIAN/REUTERS



O valor do mercado global de baterias deverá atingir os 250 mil milhões de euros em 2025, segundo a Oliver Wyman.

Olhando para o mercado global de lítio, o analista Pedro Assunção da Førstø destaca que as “perspectivas para a procura de lítio são bastante positivas no médio e longo prazo devido a um esperado aumento da procura por este componente actualmente essencial para a produção de baterias e, obviamente, pelo impulso que está a ser dado à transformação da indústria de transportes no caminho da electrificação”.

O contrato para entrega em janeiro de 2024 de lítio negociava nos 145 mil yuans/tonelada (18 mil euros) na quinta-feira na bolsa chinesa de futuros de Guangzhou, longe do máximo de 600 mil yuans/tonelada (76 mil euros) atingido há um ano.

O investigador em energia & clima Miguel Macias Sequeira salienta que “fará sentido ter o máximo da cadeia de valor em Portugal”, rejeitando possibilidades de extrair o minério e enviar para outros países, explicando o processo após a extração: “Temos uma lavagem inicial de minério, depois a refinação e depois o processo de transformação de baterias, onde está o valor real”, diz ao JE. A maioria da procura de lítio virá de baterias para veículos eléctricos, com a procura a crescer entre cinco a 10 vezes face ao valor atual. E salienta a questão da segurança de abastecimento. “Geopoliticamente, a Comissão Europeia tem procurado a independência face a outros países”.

Já Rui Pena Pires, o especialista destaca que “tendo em conta o valor do lítio no mercado internacional, é difícil que não seja interessante a sua exploração”. “É óbvio que o processamento do lítio que é extraído vai acrescentar valor, tendo em conta o valor atual em bolsa. Permite transformar as nossas reservas num valor significativo após processamento, isto permite remunerar investimentos e fazer exportações”, segundo o geólogo.

Esta semana no Parlamento, o ministro do Ambiente defendeu que o país deve “continuar a apoiar o investimento no lítio”, e que a “cadeia de valor nacio-

nal, pode vir a representar nove mil milhões de euros de investimento”, disse Duarte Cordeiro, defendendo que os processos de avaliação ambiental cumprem os requisitos. “O país tem leis que regulam a avaliação de impacto ambiental. No nosso entender, nas minas de lítio foram cumpridos todos os passos que a lei exige”.

Já Rui Pena Pires teme uma repetição do que aconteceu com o “desastre” do petróleo, que nunca avançou. “Estamos numa sociedade cheia de preconceitos e falsos temores, e o preconceito leva à ignorância e à pobreza”. “Cada vez que se quer investir na valorização dos recursos naturais existem oponentes. Politicamente, está-se a dar demasiada importância às opiniões contrárias em vez de se valorizar o recurso”, acrescenta.

Nos projetos de Boticas e Montalegre, nem a Savannah, nem a Lusorecursos foram iniciadas, nem nenhum dos seus responsáveis foram constituídos arguidos. Os dois projetos já obtiveram luz verde ambiental este ano, mas condicionada ao cumprimento de certas condições.

No caso da Savannah, a empresa prevê tomar a decisão final de investimento em 2025 e arrancar com a produção em 2026. O projeto espera gerar mais de 300 milhões de dólares de receitas. O investimento vai ascender aos 280 milhões de dólares. No caso da Savannah em Boticas, a empresa prevê tomar a decisão final de investimento em 2025 e arrancar com a produção em 2026. O projeto espera gerar mais de 300 milhões de dólares de receitas. O investimento vai ascender aos 280 milhões de dólares. No caso da Lusorecursos em Montalegre, as receitas anuais deverão atingir os 680 milhões de dólares, com 80 milhões a irem para os cofres locais e nacionais. Já o investimento deverá atingir os 650 milhões de euros, pois este projeto implica também uma refinaria de lítio. O objetivo é arrancar com o projeto em 2027.

Portugal conta com dois projetos da cadeia de valor do lítio: a refinaria de Setúbal da Galp/Northvolt e a fábrica de baterias em Sines dos chineses da CALB. Entretanto, a PSA Mangualde vai começar a fabricar carros eléctricos nos próximos anos e a Autoeuropa vai começar a produzir um híbrido em 2025.